



**SUDOESTE**  
**Agronegócios**

JUNHO DE 2021

# Especial Colheita

**Cafeicultores iniciam  
a colheita de café**



Jornal do Sudoeste

# Cafeicultores iniciam a colheita de café

*Esse ano antes do início dos trabalhos fez questão de medir o grau de doçura dos talhões. Para saber se a maturação está no ponto ideal, os cafeicultores adotam o refratômetro.*

Cafeicultores mineiros iniciaram a colheita da safra. Com expectativas para os talhões de qualidade que são mais valorizados, Erivelton Orlando, tem lavouras de dois anos, Erivelton é a terceira geração produzindo cafés arábicas no bairro do Moçambo área rural de Muzambinho.

Esse ano antes do início dos trabalhos fez questão de medir o grau de doçura dos talhões. Para saber se a maturação está no ponto ideal, os cafeicultores adotam o refratômetro. E fazem o teste nos talhões para saber onde já pode ser feita a colheita, essa técnica permite que o produtor que industrializa tenha uma uniformidade nos lotes comercializados. Os cafés especiais do devem ser retirados dos pés com o brix medindo mais de 22. Brix é a escala em graus que mede a quantidade de sólidos solúveis numa solução de sacarose

O produtor há um ano lançou a marca própria no mercado, uma tendência que cresceu nos últimos anos. Para entrar no mercado é preciso dedicação e estudos. Além de acompanhar de perto o desempenho na lavoura. O nome é uma homenagem ao avô, Geraldo Orlando, e o goldem remete ao ouro de Minas, o café. “Para competir no mercado eu fui estudar, fiz cursos de degustação, trouxe os conhecimentos de logística e administração que aprendi no curso de educação física e agora estou estudando sobre torra com a equipe do Senar, que oferece aulas grátis e on line, o que é muito importante para o produtor, pois nem sempre é possível fazer cursos presenciais durante a colheita,” conta.

Colher na hora exata faz parte do lucro da lavoura// após a retirada dos frutos é preciso fazer os tratamentos para que a planta resista para a próxima safra. “Após a retirada dos grãos a aplicação de uma calagem ajuda a planta a ter uma melhor recuperação para a próxima safra. E aqui temos as varas com o local da próxima florada, então é preciso ter cuidado com a retirada dos grãos para não comprometer a formação da próxima safra,” encerra o cafeicultor.

Em São Sebastião do Paraíso, o casal Flávio e Juliana Paulino que produzem cafés especiais estão de olho nos talhões de cafés que vão ser destinados aos cafés que tem destino certo a exportação. A produção com a marca Café nova ali-



Reprodução

ança são para o mercado interno. Já as sacas para o exterior vão para a Inglaterra, Austrália, Nova Zelândia, Coreia do sul e EUA, Aqui nossa empresa é a céu aberto, cuidamos e temos técnicas mas temos o clima como aliado e adversário, explica o consultor Flávio Melo, que junto com a esposa a cafeicultora Juliana Melo apostaram na exportação direta como uma alternativa de comercialização. “Não é um caminho fácil, exige dedicação e muita experiência para não perder dinheiro, estamos atentos e conseguimos trazer nossas filhas como aliadas para ajudar nos negócios, o que exige capacidade técnica, conhecimento do mercado e muito trabalho, mas vale a pena,” ensina Juliana.

Já em Nova Resende, o selo Fair Trade é quem tem agregado valor a saca comercializada. O comércio justo além de remunerar melhor o cafeicultor por cada saca produzida ainda tem uma parte dos lucros revertidas a ações sociais, explica Alessandro Miranda, presidente da Coopervitae quem tem 150 cafeicultores associados. “Somos um case que deu certo, realizamos nossas assembleias neste início de safra, estamos investindo em nossa sede própria e já temos a usina de energia solar funcionando. Temos um diferencial que o mercado tem valorizado. A procura tem crescido e os cafeicultores despertaram para a produção sustentável”, explica o tesoureiro Fernando Madeira.

Para o cafeicultor Alisson Rossi, “ser um cafeicultor Fair Trade, representa uma opção de vida, aprendi com meu pai que o conhecimento é para melhorar a nossa vida e das gerações que vão chegar. Tenho orgulho do café que produzo e ven-

do ter o selo de comércio justo,” conta o produtor de café que faz parte da Coopervitae.

Em São Pedro da União, Fernando Barbosa, também lançou marca própria, moradora do bairro Arrudas aposta nos cafés gourmet para ter uma fonte de renda a mais “o café Fazenda Velha é uma referência a tradição mineira de fazer o cafezinho

para visita e puxar um dedo de pro-sa. Temos uma responsabilidade social com a produção do café. Além da lavoura produto gera renda e emprego. O País possui aproximadamente 300 mil estabelecimentos produtores de café, dos quais 78% são considerados da cafeicultura familiar. Tais lavouras produtoras de café, além de atender os mercados mais exigentes internos e externos, também contribuem para fortalecer aspectos econômicos, sociais e ambientais, requisitos indispensáveis para o desenvolvimento sustentável do setor, enfatiza o cafeicultor que também é uma liderança do setor.

Para o gerente regional da Emater, Willem Araújo o início da colheita é um momento festivo, pela grandeza econômica “o café está presente nas cinco regiões geográficas, em 16 estados da Federação, nos quais 1.448 municípios produzem café, o que corresponde a aproximadamente 26% dos municípios brasileiros, com a geração direta e indireta de mais de 8 milhões de empregos.”, disse.

(Revista da Cafeicultura 31 de Maio de 2021)

**PRODUTOR RURAL**  
**Estamos com preços especiais em:**  
**CORREIAS INDUSTRIAIS - RETENTORES E ROLAMENTOS**  
**PARA SUA COLHEDORA E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS**

**AUTO PECAS**  
**LUMA**

**3531-2060**

Rua Wencelau Braz, 1817 - Jardim Planalto - São Sebastião do Paraíso-MG

**A TODOS OS PRODUTORES, UMA EXCELENTE COLHEITA NESTE ANO DE 2021**



# caffer®

Comércio e Armazenamento de Café

**Excelência no atendimento e na qualidade da comercialização e armazenagem de cafés.**



**CERTEZA  
DE UM BOM  
NEGÓCIO!  
PRODUTOR  
AQUI VOCÊ  
TEM VALOR**

**CONTATOS: (35)**

**3558-7669 - 99148-9367 e 99975-4151**



# OPINIÃO:

## O que é preciso saber sobre a Lei do Agro

*Advogada aponta três pontos da legislação, que vai desburocratizar o acesso do produtor ao crédito rural*

A nova Lei do Agro (13.986/2020) facilita o acesso ao crédito rural, ao financiamento de dívidas e empréstimos para os produtores rurais no Brasil. "Estima-se que apenas com as mudanças implementadas pela legislação sejam liberados mais de R\$ 5 bilhões de recursos por ano para o agronegócio", diz a advogada Isabela Rebello Santoro Heringer, do escritório Lima Netto Carvalho Abreu Mayrink.

A nova lei mexe com o setor, atrai investimentos nacionais e estrangeiros, aumenta a competitividade entre as instituições de crédito, puxa a atenção dos interessados para a nova Lei.

O que devemos saber sobre ela? A advogada cita três pontos. Ela começa pela emissão da cédula de produtor rural (CPR) para o pagamento de empréstimo com a produção agrícola, que agora poderá se dar com produtos, subprodutos e derivados. "Por exem- plo, CPR de açúcar e não apenas da cana-de-açúcar como era no passado. Além disso, a cédula poderá ser emitida em real ou em moeda



estrangeira, o que não era permitido antes."

O segundo item destacado por Isabela Santoro é que a garantia de empréstimo pode ser feita através de um grupo de produtores rurais, o Fundo Garantidor Solidário (FGS). Anteriormente, era apenas por bancos e seguradoras.

O último ponto apontado por ela é que o produtor não vai precisar mais dar como fiança 100% do seu imóvel para obter empréstimos. "Ele poderá fracionar em diversas operações comerciais, por meio da criação de um patrimônio de afetação (incluem-se o terreno em si, suas acessões e benfeitorias), não

comprometendo toda a sua propriedade em apenas uma dívida", explica.

A advogada afirma que, com tantas facilidades para a obtenção de crédito, os agricultores terão que tomar cuidado é para não se endividar, "principalmente neste cenário de crise econômica advinda com a pandemia da Covid-19. O produtor deve recorrer a estes novos recursos apenas em situações de extrema necessidade."

Além de desburocratizar o acesso ao crédito e de se adequar à realidade do mercado, Isabela diz que a nova Lei do Agro veio em um momento crucial, em que o Brasil precisa fomentar a economia de forma geral. Ela lembra do acesso mais fácil a recursos estrangeiros. "A título de exemplo dos atrativos cita-se a possibilidade de o investidor receber uma propriedade rural em garantia para liquidação de uma dívida contratada junto a pessoa jurídica de capital estrangeiro, assim como a emissão de títulos de crédito em moeda estrangeira, o que não era permitido antes".

*Fonte: Revista Cafeicultura*

### AUTO ELÉTRICA E MECÂNICA



# ITÁLIA

**(35) 3531-4260**

**98816-1355**

## AR CONDICIONADO - INJEÇÃO ELETRÔNICA - MECÂNICA EM GERAL

**Av. Itália, 1195 - Jardim Europa  
São Sebastião do Paraíso - MG**

**Agilson 99919.1030**   
 **autoeletricaemecanicaitalia@yahoo.com.br**

# PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AGROMAR

## PRODUTOR FAÇA SUA COLHEITA MECANIZADA COM RAPIDEZ E EFICIÊNCIA



- TRINCHA PESADA PARA TRITURAR PÉ DE CAFÉ
- ESQUELETADEIRA E DECOTADEIRA DE CAFÉ
- PLANTIO E BATEDOR COVA DE CAFÉ

### ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM COLHEDEIRAS DE CAFÉ



#### TRABALHAMOS COM TODA LINHA PARA:

ARMAZÉNS GERAIS, TRATORES, IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, COLHEDORAS DE CAFÉ, SECADORES, LAVADORES, DESPOLPADORES E VARREDEIRAS DE CAFÉ.

#### CONSULTE NOSSOS PREÇOS EM IMPLEMENTOS



ROLAMENTOS, CORREIAS, MANCAIS, ÓLEOS, GRAXAS, CANECAS, VARETAS, POLIAS, LONAS, ENGRENAGENS, CORRENTES E VAZADEIRAS.

MATRIZ - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG - AV. BRASIL, 718 - VILA HELENA - CONTATOS: (35) 3531-7903 (35) 99878-1770  
FILIAL - CAMPOS GERAIS-MG - RUA DR. ALFREDO BARBALHO CAVALCANTE, 585-A - BAIRRO PRIMAVERA (35)3853-2452

# Fiat Toro 2022 ganha novo visual, turbo e tecnologia

*Fiat Toro chega com dois visuais diferentes e novo motor 1.3 turbo*



TORO ULTRA

TORO RANCH

TORO VOLCANO

TORO FREEDOM

TORO ENDURANCE

A Fiat Toro 2022 chega às lojas com uma série de mudanças após cinco anos de mercado e cerca de 300 mil unidades vendidas. Essa é a primeira reestilização do modelo produzido em Goiana (PE) desde que foi criado, inicialmente, para o mercado brasileiro.

A picape terá nove versões e três opções de motores: Endurance (1.8 flex, 1.3 turbo e 2.0 turbodiesel); Freedom e Volcano (1.3 turbo e 2.0 turbodiesel); e Ranch e Ultra (2.0 turbodiesel). O câmbio é de seis marchas para os motores flexíveis e de nove para o diesel, ambos automáticos.

De cara, a grande novidade da linha 2022 da picape é o fato de que ela terá dois visuais distintos a partir de agora. Para as versões Endurance, Freedom e Volcano, há um design mais conservador, enquanto que os modelos de topo, Ultra e Ranch, ganham linhas da dianteira mais agressivas.

Em todas as versões há novo para-choque e logo da Fiat com a bandeirinha da Itália no canto, como na Strada. Para Endurance, Freedom e Volcano, dianteira passa a ter um filete na ponta do capô onde antes ficava o símbolo da marca. A grade também é nova, com duas barras cromadas que cortam de ponta a ponta e se unem aos faróis.

No caso da Ranch e da Ultra, a dianteira tem uma grade com formato hexagonal com o miolo com formato de colmeia, o que dá uma aparência mais esportiva aos modelos em comparação com as três versões de entrada. Para a Ultra, a dianteira vem toda na cor preta, enquanto a Ranch terá acabamento cromado.

## INTERIOR

Por dentro, tudo também é novo. Há mais porta-objetos, dois porta-copos no console central, além de um terceiro espaço à frente da alavanca de câmbio que, nas versões mais equipadas, traz o carregador de smartphone por indução.

Outras mudanças internas estão nos comandos do ar-condicionado, painel, espaço nas portas e a substituição do seletor giratório do sistema de tração 4x4 nas versões a diesel por botões alojados logo abaixo dos comandos do ar-condicionado.

## EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

De série em todas as versões há seis

airbags, controles de tração e estabilidade e painel de instrumentos virtual com tela de 7" em quase todas as versões (exceto Endurance 1.8).

Nas versões 1.3 e 2.0, o painel traz ainda um modo especial quando as funções Sport ou 4x4 estão ativadas. A partir da Freedom, há também faróis Full-LEDs, enquanto as versões Ranch e Ultra contam com um total de sete airbags.

Entre as novidades tecnológicas, de série na Ranch e Ultra, e opcionais a partir das versões Freedom, estão a frenagem autônoma de emergência, mas sem detecção de pedestres e ciclistas, farol alto automático e alerta de saída da faixa de rodagem com correção no volante.

A central multimídia mudou também. Para as versões de topo há uma central exclusiva com tela vertical de 10,1 polegadas. Ela segue o estilo encontrado no mesmo equipamento da Ram 1500.

A partir das versões Freedom a central é de 8,4" e para as variantes Endurance é a mesma de 7" da Strada. Todas têm integração a Android Auto e Apple CarPlay sem fio e entradas USB do tipo A e C.

## CONECTIVIDADE

Tal qual ocorreu com Jeep Renegade e Jeep Compass para a linha 2022, a Toro é o primeiro modelo da Fiat a contar com a plataforma de conectividade do grupo Stellantis. Enquanto nos Jeep o nome é Adventure Intelligence, para os carros da marca italiana o nome escolhido foi Fiat Connect Me.

O funcionamento é o mesmo. Há um chip 4G da Tim embarcado no veículo e um aplicativo que pode oferecer uma série de funcionalidades. Além do app no smartphone é possível controlar as funções pelo smartwatch e por aparelho da Alexa.

Entre as funcionalidades estão agendamento de manutenção, rastreamento, alerta de tentativa de furto, chamada de emergência automática, alertas de condução - ele avisa caso sejam excedidos velocidade, distância ou horário predefinidos -, abertura ou fechamento de portas, além de oito pontos de Wi-Fi para aparelhos móveis.

Como no caso da Jeep, os serviços do Fiat Connect é grátis por um ano, enquanto a internet vem com um pacote válido por um mês. Após o período, isso é preciso contratar um dos planos: 5GB, 10GB



Equipe Alpínia Veículos de São Sebastião do Paraíso

ou 40GB, com valores mensais de R\$ 30, R\$ 50 ou R\$ 100, respectivamente.

No primeiro pacote estão incluídos audiobooks, no segundo o uso de Waze ilimitado e o terceiro inclui todas as funções anteriores mais acesso ao canal Cartoon Network.

## NOVO MOTOR 1.3 TURBO E MELHORIA NO CÂMBIO

A grande novidade nesse sentido é o inédito motor 1.3 turbo e flexível do grupo. Com até 185 cv a 5.750 rpm e 27,5 mkgf a 1.750 rpm rodando com etanol, a Toro será o primeiro carro do grupo Stellantis a chegar às lojas com ele no Brasil. Ele já havia sido anunciado no Compass, mas o SUV médio estreia nas vendas após a picape.

Esse motor tem 16V ao invés de 8V do 1.3 aspirado de Argo, Cronos e Strada, e também conta com o sistema Multiair. Ele permite o comando individual de abertura e fechamento das válvulas do motor por meio de uma válvula solenoide - que libera ou não a passagem de óleo para alterar o movimento de abertura e fechamento.

Outras inovações são a injeção direta de combustível com injetores em novo ângulo, para melhorar a mistura ar-combustível, componentes criados para lidar com etanol e a corrosão maior por causa da água que existe no combustível e a válvula wastegate eletrônica, entre outros.

Na prática, isso garante, entre outras coisas, uma melhor queima do combustível e maior eficiência em diferentes faixas de rotação e trabalho. Uma vez

que pode manter as válvulas abertas por mais tempo com acelerador em 100% para ter o melhor desempenho ou reduzir o tempo de abertura/fechamento em uma condução em velocidade reduzida.

Em relação aos antigos motores 1.8 e 2.4 flexíveis, que equipavam a Toro em algum momento dos últimos cinco anos, a marca diz que o novo 1.3 turbo é 5% mais eficiente que o 1.8 e 13% melhor que o antigo 2.4 Tigershark, que durou apenas um ano na gama da picape.

O câmbio automático de seis marchas ganhou uma nova função, batizada de "Neutral Function" pela Fiat. Em pequenas paradas com a transmissão na posição D (drive), ele automaticamente coloca o câmbio na posição N (neutro). Segundo a Fiat, a funcionalidade é focada em melhorar o conforto ao reduzir a trepidação do carro e na redução do consumo de combustível.

O 2.0 turbodiesel é o que já conhecemos, que rende 170 cv e 35,7 mkgf. Nesse caso, há ainda a tração 4x4 e o câmbio automático de nove velocidades com opção de trocas na alavanca e por aletas localizadas atrás do volante.

## SUSPENSÃO REAJUSTADA

Para lidar com a potência e torque maior sem gerar desconforto aos ocupantes, a Fiat fez uma recalibragem da suspensão da Toro equipada com o motor 1.3 turbo. Ela alterou molas, batentes e amortecedores, para que o sistema estivesse em conformidade com as mudanças que o novo propulsor vai gerar na dinâmica do veículo.

# NOVA FIAT TORO

**VENHA CONHECER  
E FAZER UM  
TEST DRIVE**

**FIAT**



- **NOVO DESIGN EXTERNO**
- **INTERIOR TOTALMENTE RENOVADO**
- **NOVA CENTRAL MULTIMÍDIA NA VERTICAL**

**FIAT** Alpínia

**PÓS VENDA  
OFICINA E PEÇAS**

**DAS 7:30 ÀS 17:30 HS  
AOS SÁBADOS DAS  
8:00 ÀS 12:00 HS**

**TELEFONE: (35) 3539-8000 AV. DÁRCIO CANTIERI, 1.620 - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG**

# Café Casa Brasil comemora primeira exportação à Europa

Ao fazer jus ao título de que o Brasil é o maior exportador de café do mundo, a Café Casa Brasil está comemorando o fato de ter concretizado a sua primeira exportação para o mercado europeu. De Minas para o mundo tendo como ponto de partida as terras, lavoura, produção e mão de obra originariamente de São Sebastião do Paraíso, depois de algum tempo de conversações, o negócio se concretiza. "Temos motivos de sobra para celebrar esta conquista que envolveu o trabalho e dedicação de muita gente para gerarmos um café de qualidade em todas as etapas de produção e chegarmos ao ponto que agora estamos e desejarmos continuarmos em evolução, tem que comemorar", afirma Marcela Luiza Silva Moura, filha e sócia

do empreendimento, mantido pelo empresário do agronegócio Fernando Moura.

Somente em 2020 as exportações de café do Brasil atingiram recorde de 44,5 milhões de sacas de 60 kg. Os números levam em considerando a soma dos produtos verde, solúvel e torrado & moído, conforme informa o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). O órgão destaca que em função do período de pandemia, houve uma mudança na dinâmica de consumo da bebida imposta pelo surto do novo coronavírus no mundo, que fez com que a população parasse de frequentar as cafeterias, mas não parasse de tomar café. Além do consumo em casa, também avançaram novas modalidades de venda, como a online.



Apesar de todo paradigma, o empenho e a determinação dos proprietários da Café Casa Brasil que desde o ano passado já estavam dedicados nas negociações com o mundo exterior, foram recompensados. O empreendimento que já trabalha no mercado interno com o produto destacado, disponibilizando para seus clientes um café gourmet de qualidade é também enfatizado por qualidades que lembram tradições e brasilidade. O Café Casa Brasil é comercializado em grãos e moído, ambos gourmets, além do tradicional.

Com paixão pelo que faz e emoção pelos resultados conquistados, Marcela Moura celebra a conquista e realização do empreendimento. "É com o coração cheio de alegria e gratidão que viemos anunciar a primeira exportação do nosso amor em grãos. Com toda a nossa dedicação e trabalho em equipe vamos exportar para a Europa nosso café genuinamente brasileiro. Vamos levar toda a brasilidade, ginga, doçura e suavidade do Café Casa Brasil para o outro lado do mundo", celebra.

As negociações com os compradores europeus foram iniciadas ainda no ano passado e a comemoração é o sinônimo da conquista obtida. "Ficamos felizes com a realização do negócio. Foram 10 mil quilos de café em grãos, plantado, colhido e torrado, tudo aqui, na nossa cidade, o que nos enche de orgulho", comenta.

Marcela Moura acrescenta ainda que o trabalho em equipe dentro da empresa e em todas as etapas da produção foram fundamentais para o sucesso. "Estamos muito animados com essa super conquista e queremos dividir com todos que nos ajudaram. Nossos mestres de torra foram essenciais e seguiram à risca os padrões rígidos de torra e qualidade, assim como toda nossa equipe que foi maravilhosa", elogia. E finaliza dizendo que "é de Minas para o mundo", conclui.



## ALTA MOGIANA MINEIRA

ARMAZÉNS GERAIS

UMA MANEIRA DIFERENTE DE ARMAZENAR  
E COMERCIALIZAR SEU CAFÉ

VENHA CONVERSAR COM A GENTE

(35) 3531-3411

AV. JOÃO PEREIRA DE SOUZA, 580  
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

# 3E FERRO E AÇO

**TUBO - PERFIL - METALOM - TELHA  
CANTONEIRA - CHAPA - ZARCÃO  
ELETRODO - DISCOS DE CORTE**

*Rua Francisco Semenze, 405  
São Sebastião do Paraíso-MG*

**TUDO EM FERRO E AÇO PARA CONSTRUIR SEU BARRACÃO  
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA PRODUTORES RURAIS!**



**Tel.: (35) 3558-5144**

**(35) 98862-3842** 

[3eferroeaco.vendas@gmail.com](mailto:3eferroeaco.vendas@gmail.com)

**EM BREVE NOVO ENDEREÇO:  
AV. DÁRCIO CANTIERI, 2.070**



# Cemig alerta para os cuidados com a utilização de máquinas agrícolas em zonas rurais

A agricultura é uma característica marcante de Minas Gerais, que possui tradição em diversas safras e cultivos, além de ser um importante indutor da economia no estado. Por isso, durante a Semana Externa de Prevenção de Acidentes da População (SEPA), a Cemig reforça o alerta para produtores rurais, operadores de equipamentos e fazendeiros sobre os riscos de manuseio de máquinas agrícolas próximas à rede de distribuição, que muitas vezes atravessam as propriedades para levar a energia para outros clientes.

De acordo com a Associação Brasileira de Conscientização para Perigos da Eletricidade (Abracopel), 22 agricultores ou trabalhadores rurais perderam a vida nos três primeiros meses de 2021 em acidentes com a rede área de energia. Em Minas Gerais foram cinco fatalidades, todas por choque elétrico. No final de março deste ano, uma máquina agrícola derrubou uma estrutura da linha de distribuição de 138 kV Araxá 2 – Jaguará, localizada a 25 km de Araxá, resultando na falta de energia para vários clientes durante alguns minutos.

O período seco é o mais propício para este tipo de acidente, devido à intensificação do uso de máquinas de grande porte para a preparação do solo e colheita da safra. Além disso, deve-se evitar podas de árvores e

roçadas próximas a fios energizados, bem como instalação de postes no interior de propriedades por pessoas sem as devidas medidas de segurança e obras e reformas em propriedades sem isolamento de materiais condutores.

O gerente de Saúde e Segurança do Trabalho da Cemig, João José Magalhães Soares, destaca que os operadores de máquinas agrícolas devem, antes de iniciar os trabalhos, fazer um mapeamento do local e respeitar uma distância mínima de 1,5 metro em relação às estruturas da rede de distribuição da companhia ou de seus cabos de aço de sustentação. É importante observar que esta distância se refere ao engastamento (apoio estrutural que impede todos os movimentos) desses cabos no solo.

“É muito importante que o trabalhador conheça bem o local onde irá operar a máquina. Dessa forma, ele vai evitar se surpreender com a rede elétrica e evitar acidentes que podem ser até fatais. Além disso, uma colisão com uma estrutura pode causar transtornos e interromper o fornecimento de energia para outros clientes da região que, neste momento de pandemia, é ainda mais indesejável”, afirma.

**ATENÇÃO À ALTURA DOS FIOS DA REDE ELÉTRICA E DE PROCESSAMENTO DE DADOS**

João José Magalhães Soares alerta que, além da operação nos campos e áreas rurais, quando for necessário transportar as máquinas sobre caminhões apropriados, deve-se observar a altura de todo o conjunto, de forma que a altura somada dos dois veículos não os aproxime da fiação elétrica que atravessa sobre vias públicas e rurais ou das redes de telecomunicações, que são um pouco mais baixas.

“Inclusive as redes telefônicas e de dados, que são bem mais baixas que as redes elétricas, e que estão nos mesmos postes podem oferecer perigo, pois se a máquina colidir com esses fios, pode ocorrer a quebra do poste que certamente irá cair sobre o caminhão e sobre as pessoas, colocando em risco aqueles que estiverem próximos do local. Caso isso ocorra, os ocupantes do caminhão deverão permanecer dentro da cabine até a chegada da Cemig ou do Corpo de Bombeiros, que orientarão sobre a forma correta de retirá-los do veículo. Somente em caso de incêndio, deve-se abandonar o veículo, saltando da cabine o mais longe possível com os pés juntos, evitando tocar no solo e no veículo ao mesmo tempo, e nunca se aproximar de fios partidos”, orienta o gerente da Cemig.

O especialista em segurança do trabalho

também reforça que as pessoas devem prestar atenção à localização da fiação da rede elétrica e não deixar que nada se aproxime ou encoste nos fios. “É proibido utilizar varas de bambu ou madeira para levantar cabos para a passagem de veículos e equipamentos. Aproximar ou tocar nos cabos pode causar sérios acidentes, inclusive fatais, para as pessoas que estão próximas do local”, ressalta.

Outra recomendação é evitar transitar com o trator e outros veículos próximo dos cabos de aço que sustentam os postes, chamados de “estais”. Quando estes cabos arrebentam, o poste pode ceder ou cair, deixando os fios elétricos abaixo da altura regular. Quando o estai é removido propositalmente, ainda existe o risco de o fio tocar na parte energizada no alto do poste, provocando um choque elétrico.

Além da preocupação com a rede elétrica da Cemig, é importante que as instalações elétricas internas dos estabelecimentos rurais estejam em perfeitas condições e de acordo com as normas técnicas para garantir a segurança das pessoas que as utilizam. Outro ponto importante é em relação à manutenção, que sempre deve ser feita sempre por profissional capacitado.

Fonte: Comunicação Cemig/CCCMG

CAFEICULTOR NO MAGRÃO AGRO VOCÊ ENCONTRA  
 A SOLUÇÃO COMPLETA NA PRODUÇÃO DO CAFÉ

**DERRIÇA E CORTE DE GRAMA**



HUSQVARNA 226R  
Cilindrada: 25,4 cm³  
Potência: 0,8 km / 1,7 hp

**SOPRADOR**



HUSQVARNA 236R  
Cilindrada: 65,6 cm³  
Potência: 2,9 km / 4 hp

**PULVERIZADOR COSTAL**



HUSQVARNA 325S25R  
Cilindrada: 25,4 cm³  
Potência: 0,8 km / 1,07 hp

**MOTOSSERRA**



HUSQVARNA 272  
Cilindrada: 72,2 cm³  
Potência: 3,6 km / 4,9 hp

**ATOMIZADOR**



HUSQVARNA 362D28  
Cilindrada: 62 cm³  
Potência: 2,8 km / 3,75 hp



**MAGRÃO AGRO**

www.magraoagro.com.br  
contato@magraoagro.com.br

(35) 3531-2471 e 3558-6835

AV. OLIVEIRA REZENDE, 991 - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG



ALTO DESEMPENHO E TECNOLOGIA  
PARA A PRODUÇÃO DE CAFÉ.

**SOMASSEY**

somassey.com.br 19 3656.9400

 **MASSEY FERGUSON®**

**O  
CAMPO  
NÃO  
PARA**

**MOCOCA 19 3656.9400 - CASA BRANCA 19 3671.9500 - ALFENAS 35 3299.6600 - PASSOS 35 3211.3200**

## Retorno do Programa de Aquisição de Alimentos



Reprodução

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), desenvolvido pela Prefeitura de São Sebastião do Paraíso, através das Secretarias de Meio Ambiente e Desenvolvimento Agropecuário e Desenvolvimento Social voltou no mês de maio a adquirir alimentos dos produtores da agricultura familiar do município.

As frutas, verduras e legumes adquiridos são repassados a 150 famílias de São Sebastião do Paraíso e do distrito de Guardinha em situação de vulnerabilidade alimentar, cadastradas na Secretaria de Desenvolvimento Social.

Todas as terças-feiras os alimentos são entregues à Prefeitura, que monta as cestas e realiza a distribuição através dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS).

Em resumo, além do programa garantir alimentação de qualidade às famílias cadastradas na Secretaria de Desenvolvimento Social, constitui também mais uma fonte de renda para os agricultores familiares.

O recurso aplicado na aquisição dos alimentos é proveniente da União, através da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

## Concurso "O Paraíso dos Cafés Finos" 2021

Estão em andamento os preparativos para a edição 2021 do Concurso "O Paraíso dos Cafés Finos". A Prefeitura de São Sebastião do Paraíso, através da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Agropecuário, está atualizando o regulamento e iniciando diálogos com os parceiros do evento.

Algumas novidades estão previstas para este ano, como a participação da ACISSP na gestão dos recursos financeiros, que serão parcialmente destinados a ações filantrópicas do município.

Além de ser uma vitrine para o café produzido em Paraíso e de proporcionar a valorização do produtor local, o Concurso é uma ferramenta de incentivo para constante melhoria na qualidade da produção.

Pensando na segurança dos participantes e provedores, todas as etapas serão executadas seguindo procedimentos de prevenção contra a disseminação do COVID-19.



Reprodução



# TEIA AGRÍCOLA

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

**O que há de melhor para quem quer plantar e colher qualidade.**



- FERTILIZANTES
- ADUBOS FOLIARES
- DEFENSIVOS
- CORRETIVOS DE SOLO
- MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS
- IMPLEMENTOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

teiaagricola@teiaagricola.com.br



**SÃO TOMÁS DE AQUINO - MG - Av. Clemente Santana, 965 - Centro - Tel.: (35) 3535 1556**

**SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP | Rua Nove de Julho, 191 - Parque das Paineiras - Tel.: (16) 3668-9072**

# Produtor, deposite o seu café com confiança na OLAM ARMAZÉNS GERAIS EM SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO!

\* CONFIRA NOSSAS TAXAS DE ARMAZENAGEM QUE SÃO SEMPRE COMPETITIVAS E COM ATRATIVOS PARA QUEM COMERCIALIZA CAFÉ CONOSCO!



## OLAM, SEMPRE A MELHOR NEGOCIAÇÃO NA HORA DE VENDER SEU CAFÉ!



**LIGUE OU FAÇA-NOS UMA VISITA**

**OLAM AG  
(35) 3558-4508**

RODOVIA BR 491, KM 09

Já imaginou você negociando seu café em **apenas um clique?**



**Com o aplicativo Olam Direct é assim:**

- › Você gerencia amostras
- › Acompanha cotações em tempo real
- › Faz ofertas
- › Negocia e fecha contratos pelo celular
- › Acompanha entregas e pagamentos

**Baixe o Olam Direct**



**Olam Coffee**  
Olam, reimaginando conexões!

# ACISSP também é AGRO

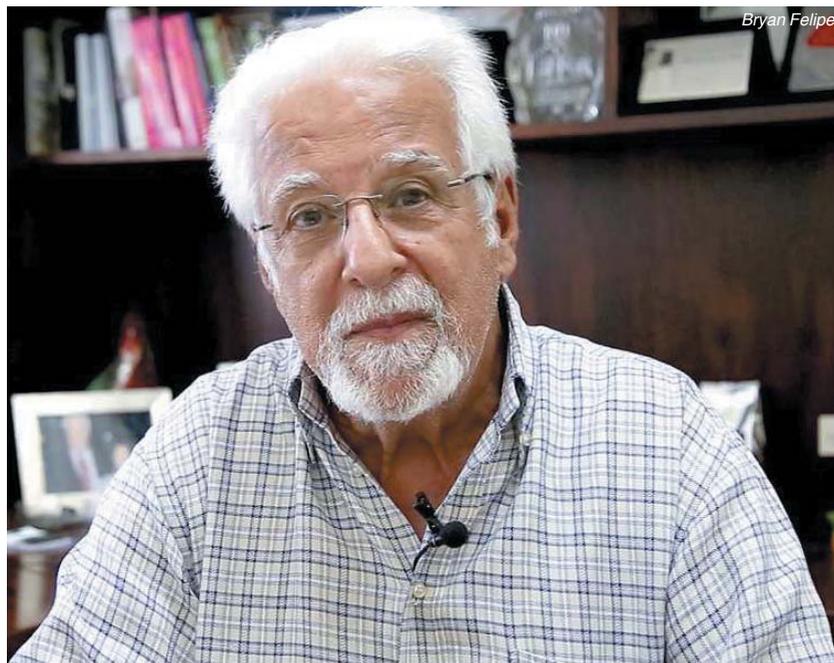
**Serviços especialmente direcionados a produtores e empresas rurais foram desenvolvidos pela ACISSP em prol de seus associados do agronegócio**

Desde o início de suas atividades em busca da valorização e desenvolvimento do associativismo a ACISSP – Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso desenvolveu proximidade ao produtor rural e promoveu ações em prol do desenvolvimento do setor de agronegócios em benefícios das famílias rurais e da geração de emprego e renda.

Tendo em seu quadro de diretores e presidentes, profissionais com estreitos laços junto ao campo, incluindo seu atual presidente Ailton Rocha de Sillos que foi proprietário rural e produtor de café durante longo período, a visão das necessidades do homem do campo favoreceu para que a entidade empresarial fosse sempre a primeira a apoiar ações em benefício das comunidades rurais e em defesa da geração de riqueza no campo que tem demonstrado ano após ano ser base sólida para o crescimento e desenvolvimento sustentável de nosso país.

Em seus mais de sessenta anos de existência a ACISSP foi parceira de inúmeros eventos rurais, incluindo memoráveis realizações da Expar, organizadora de cursos, treinamentos e oficinas de capacitação que serviram tanto para a qualificação da mão de obra do trabalhador no campo, como alternativa para criação de renda extra para famílias rurais.

O longo e frutífero apoio que a ACISSP oferece ao SENAR/MG está entre um dos mais importantes serviços oferecidos pela entidade ao setor do agro. São dezenas de eventos realizados ao ano que transformam proprieda-



Presidente da ACISSP Ailton Rocha de Sillos

des rurais em potenciais empresas. Reconhecido pela qualidade de seus instrutores o SENAR/MG recebe apoio logístico e financeiro da ACISSP uma vez que a entidade banca as realizações e recebe parte do valor empenhado após a prestação de contas.

A Câmara do Café é uma ação promovida pela ACISSP em benefício do movimentado setor de negociações de café que cresce ano a ano em nossa cidade, Paraíso é destaque nacional na exportação de café com importante participação dos cafés finos produzidos em nosso município, que vem ganhando mercado internacional pela excepcional qualidade do mesmo.

Disponível desde 2004 na ACISSP, a Câmara de Arbitragem, ou seja, a justiça privada, é um serviço oferecido aos associados e que se tornou tendência

para o agronegócio neste momento.

A justiça privada promovida pela Câmara de Arbitragem permite a resolução de conflitos de forma ágil e com menores custos uma vez que a demora na resolução dessas pendências causa grandes prejuízos às empresas. O setor do agronegócio vem conhecendo este formato de justiça que gerou positivas expectativas em sua utilização por empresários rurais e agentes do agronegócio em geral.

Devido a sua grande proximidade com o setor do agronegócio a ACISSP passou a gerenciar os planos médicos das cooperativas COOLAPA e COOPARAÍSO quando as mesmas deixaram de ter possibilidade de administrar os planos de saúde de seus associados.

A ACISSP oferece há muitos

anos planos médicos e odontológicos das principais operadoras que atuam em nossa cidade garantindo segurança e tranquilidade para o setor rural.

O momento da colheita é especial para o setor da cafeicultura, no entanto, é também uma ocasião de apreensão por parte dos agricultores uma vez que o risco de roubo de cargas existe e leva preocupação aos produtores rurais.

Tendo em vista esta realidade a ACISSP buscou uma alternativa atual, moderna e de baixo custo para o rastreamento de cargas. A Isca Retornável ACISSP é um instrumento de segurança para transporte de cargas e está disponível na ACISSP para cafeicultores que tenham interesse em proteger o transporte de suas safras com tecnologia e baixo custo.

Conforme salienta o presidente da ACISSP, Ailton Sillos, “o setor do agro é mais do que a riqueza do Brasil, o agro é hoje a bússola que norteia o crescimento e a geração de riquezas para nosso país, a agricultura sustentável tem no agronegócio brasileiro seu mais importante expoente mundial, nossas famílias do campo são exemplo de um futuro melhor, com meio ambiente preservado e segurança alimentar para todos”.

A ACISSP através desta edição do Jornal do Sudoeste – Colheita 2021 convida nossos agricultores a conhecerem os serviços que a entidade dispõe através de nosso site [acissp.com.br](http://acissp.com.br), nossas páginas do Facebook e Instagram nas mídias sociais e, para esclarecimentos de dúvidas, pelo telefone (35) 3539-4400.

Juntos somos mais fortes!

**ACISSP** também é **AGRO**

# Associados!

*Conheçam os serviços que disponibilizamos para as suas Empresas e Negócios Rurais:*

## **CÂMARA DO CAFÉ:**

Na defesa dos interesses das empresas de comercialização e armazenagem de café.

## **CÂMARA DE ARBITRAGEM:**

Oferecendo justiça privada ágil e de qualidade aos Cafeicultores e Produtores Rurais.

## **PLANOS MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS:**

Gerenciamento de Planos Médicos Coolapa e Cooparaíso. Planos Médicos e Odontológicos para Produtores Rurais.

## **RASTREAMENTO DE CARGAS:**

Segurança no transporte da colheita do campo aos armazéns com custo baixo e facilidade de operação.

## **SENAR:**

Cursos Técnicos para qualificação profissional do trabalhador e geração de renda para as famílias rurais.



**ACISSP**

Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso-MG



**CDL**  
São Sebastião do Paraíso



NOSSO COMPROMISSO É VALOR

# CAFEIC



Produtor Ademir Diogo de Oliveira  
da Fazenda: Aberta Grande  
em São Sebastião do Paraíso - MG

VAGALINHECOM.VC

ZAR O

# CULTOR



Somos uma corretora de café com mais de 5 anos, focada na busca dos melhores preços de café para o produtor rural. Com amplo conhecimento de mercado, somos especialistas em comercialização, mantendo a transparência e o respeito com nossos clientes e parceiros.

Trabalhamos com os melhores preços do mercado, negociando diretamente com os maiores exportadores e tradings do segmento café. Nossa equipe está preparada para acompanhar todos os processos de negociação, desde a classificação até a venda do café.

***Solicite uma visita e garanta qualidade e lucro em sua safra.***



**BUSCAMOS A  
SUA AMOSTRA!**

  
**SOUZA**  
CAFÉS  
CORRETORA DE MERCADORIAS

 35 3531-6392       35 9.9949-6300

 [contato@souzacafes.com.br](mailto:contato@souzacafes.com.br)

 R. Ver. Alfredo Ribeiro Alves, 40  
Jd. Bernadete | S. Seb .do Paraíso | MG

**BREVE EM NOVO ENDEREÇO: R. Ten. José Joaquim, nº 750, Centro**

# Apoio à produção cafeeira no sudoeste mineiro: cultura, economia e geração de emprego e renda

FOTOS: Divulgação

O café é uma bebida típica no estado de Minas Gerais e tradicional nas agências do Sicredi do Brasil inteiro. E é em fazendas como a de Hercílio de Souza Rezende e Renata Donizete Azevedo Rezende, associados da Sicredi das Culturas RS/MG em São Sebastião do Paraíso, que o grão é produzido para posteriormente chegar às mesas dos brasileiros. Muito mais que uma bebida típica, o famoso café mineiro representa a cultura da região, movimenta a economia, gera renda e empregos.

O associado vive desta cultura desde criança. Com 50 anos de idade, considera que há 43 anos trabalha com café por influência do pai e do avô. “O café representa tudo, pois eu vivo do café”, conta Hercílio, orgulhoso pelas realizações conquistadas através do trabalho na lavoura. Entre elas, a faculdade da filha Paula que está se formando em Medicina e o próprio desenvolvimento da propriedade rural, que a esposa Renata mostra nas fotos expostas na casa.

A produção do café é a verda-



Associado do Sicredi, Hercílio de Souza Rezende



deira paixão do associado e a expectativa para a safra deste ano é positiva, apesar de se tratar de um ano bienal (em que há uma redução da produção) e pelas condições adversas relacionadas ao clima, como a seca. Em sua fazenda, o casal planta 26 hectares de café, divididos entre lavoura irrigada e sequeira, sendo que a expectativa é a produção de 40 sacas por hectare.

No Sicredi, os associados contaram com o apoio da cooperativa para o custeio da lavoura, melhorias na propriedade, bem como, recursos para a aquisição de uma varredeira de café. “Sabemos da importância cultural e econômica que o café representa para nossa região e nosso papel como institui-

ção financeira cooperativa é apresentar alternativas e soluções para que nossos associados consigam manter e desenvolver suas lavouras. Com isso, apoiamos a geração de renda, fortalecemos o segmento rural e ajudamos a desenvolver nossas localidades e regiões”, destaca o gerente de Negócios Agro do Sicredi em Paraíso, Marcus Vinícius Rodrigues de Souza.

Conforme o 2º Levantamento da Safra 2021 de café divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a expectativa de produção no Brasil é de 49 milhões de sacas de café beneficiado, sendo que em Minas Gerais a produção total de café está estimada em 23,3 milhões de sacas.

O Sicredi tem  
**recursos  
que apoiam  
o cafeicultor,**  
do início ao fim do ciclo produtivo

Associado do Sicredi - Hercílio de Souza Rezende

Conheça nossos produtos e serviços  
para desenvolver sua propriedade:



Custeio



Beneficiamento



Comercialização



Estocagem



Equipamentos

Entre em contato:



(51) 3358-4770



[sicredi.com.br/culturasrsmg](http://sicredi.com.br/culturasrsmg)



[sicredidasculturasrsmg](https://www.instagram.com/sicredidasculturasrsmg)

Rua Pimenta de Pádua, 1464

São Sebastião do Paraíso

Telefone: (35) 3539 7600



Sicredi das Culturas RS/MG

# CAFEICULTOR



**PROMOÇÃO**  
**TERREIRO FÁCIL**

## SEQUE SEU CAFÉ EM TERREIRO DE CONCRETO

É mais qualidade para seu café, mais renda para você.

- ✓ Condições especiais de pagamento
- ✓ Alta durabilidade
- ✓ Obtenção de melhor qualidade para seu café
- ✓ Secagem mais rápida do seu café
- ✓ Maior facilidade de manuseio
- ✓ Entrega do concreto sem cobrança de frete

**TRABALHAMOS COM TODOS OS TAMANHOS DE TERREIROS**



**S.S. PARAÍSO** 35 3531 5420 | **PASSOS** 35 3522 1040 | **CÁSSIA** 35 3541-5051

# As vantagens do sistema fotovoltaico no Agronegócio

É fácil enumerar algumas vantagens da energia solar, elas, inclusive, já são conhecidas por grande parte das pessoas: sustentabilidade, economia, baixa manutenção, energia limpa, etc. Para residências, a procura pelo sistema tem sido cada vez maior e difundida.

Porém, outra área que está em pleno crescimento e se destacando na instalação de painéis fotovoltaicos, é o agronegócio. Uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), mostrou que o setor é, atualmente, responsável por 8,7% dos investimentos em energia solar. E mais, este número não deve parar por aí! O crescimento do agronegócio aumentará ainda mais a busca por novas tecnologias e meios sustentáveis de fazer energia.

## BENEFÍCIOS

O setor de agronegócio é promissor, principalmente no Brasil, país extenso e com clima favorável. Por este motivo, há constante busca por novas tecnologias que tragam inovação, bom desempenho e rentabilidade. Os profissionais desta área estão sempre de olho em modos de diminuir seus custos e aumentar a competitividade.

Dentre elas, a energia fotovoltaica é uma forma de manter a propriedade fun-



Reprodução

cionando com energia gerada pelo seu próprio sistema, diminuindo, e muito, o valor das contas. E, também, evitando quedas e paradas, além de ser uma fonte de geração de eletricidade limpa e renovável, colaborando para diminuir os impactos negativos ao meio ambiente.

Podemos listar diversas maneiras do uso da Energia Solar no agronegócio:

- Fonte de energia para secagem de café;
- Fonte de energia para cercas elétricas;
- Irrigação de plantações e Bombeamento de água;
- Monitoramento e auxílio no processo produtivo;
- Refrigeração.

Além de outras maneiras de utilização da energia solar para zona rural, podemos contar com a economia de energia para aumentar a receita de lucro e investir no agronegócio local.

No bombeamento de água da propriedade. As bombas que podem ser movidas à diesel, podem receber a substituição de equipamentos que funcionem com energia advinda do sol. Na irrigação, o sistema também pode ser automatizado para o uso da energia fotovoltaica.

## OUTROS BENEFÍCIOS SÃO:

### 1. Redução de custos

Talvez o principal benefício do uso da energia solar no agronegócio é a economia na conta mensal de energia.

Com o fim do uso da energia elétrica, a autogeração de energia pode ultrapassar o gasto total mensal.

### 2. Retorno sobre o investimento realizado

Para reduzir custos, a instalação dos equipamentos se paga. O tempo médio, é que o retorno do valor investido retorne em um período de 3 a 7 anos. Como o sistema é de uso de longo prazo, ele se paga.

### 3. Autonomia ao produtor

Alguns sistemas conseguem produzir energia para toda a propriedade, saindo da dependência da concessionária.

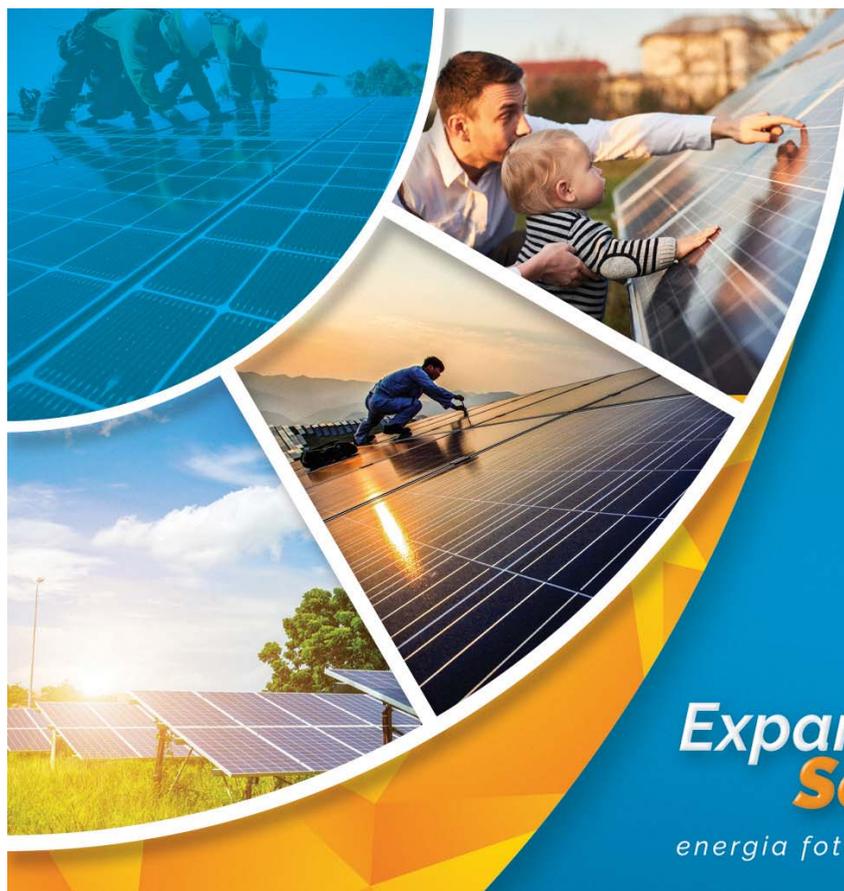
### 4. Fonte de energia limpa

Para quem a sustentabilidade é um fator importante, a energia solar é uma das melhores opções. Ela não produz resíduos ou danos ambientais, ou seja, é fonte de energia limpa, sustentável e sem consumo de recursos naturais.

### 5. Facilidade no financiamento

Este ponto é de extrema importância! Pois muitas pessoas dizem que a energia solar é cara, o que não é verdade. Os sistemas de energia solar estão sendo barateados e, também, podem ser financiados. Parcelas em longo prazo e taxas justas.

Assim, você já para de pagar a conta de energia e paga menos do que isso nas parcelas!



## SUA CONTA DE ENERGIA ESTÁ MUITO ALTA?



Gere sua própria energia solar fotovoltaica e reduza os seus custos! Temos os melhores projetos para captação de energia solar residencial, empresarial ou rural.

SOLICITE UM ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

☎ 35 3531-6392

☎ 35 9.9947-3870

Expansão  
**Solar**  
energia fotovoltaica



R. Ten. José Joaquim, 750  
São Seb. do Paraíso - MG

# Quebra de safra no Brasil deve tirar até 12 milhões de sacas de café do mercado neste ano

Por: *Virgínia Alves*

A crise para o setor cafeeiro, observada pelos produtores desde o ano passado, começa a chegar a outros elos da cadeia cafeeira. Com uma oferta restrita, sem estoque de passagem, torrefadores já encontram dificuldades para comprar café e o preço do produto no varejo também já começa a ser impactado.

“De fato o setor industrial de café passa por uma crise que eu nos 30 anos de café que eu tenho, poucas vezes eu vi igual. Os preços do café sobem sem aviso, de forma explosiva. Houve um aumento entre 80% e 100% na média e esses novos custos não conseguem ser repassados com facilidade pela indústria pelo varejo, então a indústria fica consumindo seu estoque sem poder comprar porque o preço de compra é maior do que o preço de venda do produto final”, afirma Nathan Herszkowicz - Vice-Presidente da Sindicafé-SP.

Herszkowicz afirma ainda que com custos elevados, a grande maioria das indústrias - micro e pequenas empresas, não têm condição de pagar pelos preços e muitas estão com as atividades paralisadas ou fechando as portas. “Por isso a gente teme que falte café esse ano aqui no Brasil, o que é extremamente esquisito depois de um ano em que nós tive-

mos recordes na produção, recordes na venda de café externo e mercado interno, mas nesse ano tudo indica que nós vamos chegar pelo mês de agosto/setembro com grande possibilidade de faltar café na mesa”, comenta.

Há pelo menos cinco anos o Brasil não conta mais com estoques governamentais e a preocupação do setor não é apenas com o abastecimento interno, mas também com a exportação do produto que vinha com um bom ritmo e principalmente mostrando que o Brasil conquista cada vez mais espaço, como o aumento de cafés certificados na ICE.

“Na verdade a preocupação é com o consumo interno e com a exportação também. O que ocorre é que nós tivemos ano passado, um ano excepcional, ao contrário do que está sendo 2021. Nós tivemos uma produção recorde, nós tivemos uma exportação muito grande que se baseou inclusive nos estoques remanescentes de algumas indústrias exportadoras, mas que hoje não existe mais e nós tivemos um consumo interno elevado”, acrescenta. Afirma ainda que os estoques privados em 2021 também já estão mais baixos quando comparado com os anos anteriores.

“Nós torrefadores temos um problema, o custo da saca de café é hoje mai-

or que o custo do pacote de café industrializado, o que é um absurdo. Hoje uma saca de café que custa R\$ 800,00 é mais cara que essa mesma saca de café industrializada e vendida. É uma situação inimaginável, por isso que as empresas não estão aguentando. Nós temos que achar alguma solução se não vai faltar o café na mesa do brasileiro”, afirma o vice-presidente.

Apesar do consumidor brasileiro começar a perceber o aumento de preços há pouco tempo, Nathan afirma que a “luz vermelha” começou a alertar o setor já no ano passado, na época de florada, justamente quando a falta de chuva e as temperaturas começaram dar indícios de uma quebra de safra expressiva. Com a chegada da colheita, os problemas no parque cafeeiro mostram ainda mais problemas, com grãos chochos ou pequenos demais para garantir uma produção em grande escala e também de qualidade satisfatória.

Nesta semana o 2º Levantamento da Conab divulgou que a safra 21 do Brasil não deve ultrapassar as 49 milhões de sacas, um número que segundo Nathan já traduz a falta de café. Os dados do vice-presidente, a soma dos valores entre consumo interno e exportação é muito maior do que se prevê na produção.

“Ou seja, vai faltar no mercado brasileiro, entre exportação e consumo, mais do que 10-12 milhões de sacas. Essa é a quebra que vai acabar restringindo a oferta de café no mercado, bem como aumentar o preço da matéria-prima, que já é o que está acontecendo e ainda não aconteceu de forma intensa no preço do pacote de café no varejo para o consumidor”, acrescenta.

Em comparação com outros produtos, que subiram entre 20% e 30%, de acordo com Nathan, o preço do café no varejo subiu cerca de 1,3%. “No ano passado isso foi possível porque as safras grandes que nós tivemos permitiram manter preços, seja na cooperativa, produtor ou indústria. Não é a situação que acontece esse ano. Parece que esse ano o mundo virou ao contrário para a indústria do café, nós não temos estoques e o café não tem a qualidade que se esperaria”, afirma.

Alerta também que além desta safra, a safra 22 já está prejudicada, refletindo os impactos do clima irregular. “A ciência explica que no ano que vem nós vamos ter problemas, mas há problemas também, segundo os técnicos agrônomos, que vamos ter um problema também em 23”, afirma.

Fonte: Notícias Agrícolas.

## PRODUTOR CHEGOU A HORA DE FAZER A REVISÃO DE SEUS EQUIPAMENTOS





**MANUTENÇÃO EM:**  
**MANGUEIRAS HIDRÁULICAS,**  
**BOMBAS DE LAVAR, COMPRESSORES,**  
**PISTOLAS DE PINTURA E ASPIRADORES DE PÓ.**

Avenida Wenceslau Brás, 1035 - São Sebastião do Paraíso/MG
vartec@bol.com.br
Fone: (35) **3531-4615**

# Porque melhorar a produtividade nos cafezais

J.B. MATIELLO  
Eng Agr Fundação Procafé

Desde a década de 1970 até os dias atuais foram obtidos grandes avanços na produtividade dos cafezais no Brasil, passando de cerca de 6-7 sacas por ha, na época passada, para 28-30 scs/ha atualmente. Porém, é preciso adotar cuidados para manter e ampliar, ainda mais, esses níveis produtivos.

A manutenção de bons níveis de produtividade nos cafezais é necessária para reduzir os custos de produção do café,

com isso melhorando a rentabilidade do produtor e a competitividade do café, em relação a outros produtos agrícolas e, também, para manter o café brasileiro competitivo em relação ao de outros países produtores no mundo.

A relação entre a produtividade e os custos de produção de café é bastante evidente, pois os gastos ou custos fixos, as despesas dispendidas com a administração, com capinas, com a infraestrutura e com a própria operação de colheita, são praticamente as mesmas, independentemente da lavoura estar muito ou pouco produtiva. Por sua



**Boas produtividades nas lavouras de café representam menores custos de produção e garantem melhor renda ao cafeicultor**



**LIMAQ**  
CONCESSIONÁRIA **STIHL**

**Roçadeiras - Pulverizadores - Sopradores - Derriçadores**

**Tels.: (35) 3531-2898 - (35) 3531-4352 - (35) 98836-2898**

**E-mail: limaq.vendas@hotmail.com**

**Av. Zezé Amaral, 993 - Parque das Andorinhas - São Sebastião do Paraíso - MG**

vez, os gastos variáveis, com fertilizantes, defensivos e outros insumos e as práticas como a irrigação, influenciam bastante na produtividade e, por isso, não podem ser descuidados.

A figura 1 apresenta uma média de despesas totais por hectare e os custos de produção por saca de café, levantados pelo SEBRAE-Educampo em 262 propriedades cafezeiras do Estado de Minas Gerais, conforme a produtividade das lavouras. Verifica-se, claramente, que embora as despesas totais cresçam nas propriedades mais produtivas, o custo por saca produzida vai caindo com o aumento da produtividade.

A produtividade das lavouras de café pode ser considerada por planta ou por área. Atualmente o que se busca é uma interação favorável, que resulte, mesmo com menor produção por planta, uma boa produção por área.

Nas propriedades cafezeiras existem, normalmente, lavouras em vários estágios e com diferentes padrões de produtividade. São talhões de idade ou variedades diversas, de espaçamentos variados, em tipos de solos diferentes, etc, além de áreas livres, sem café. Deve-se fazer uma análise das características dos talhões, seguindo-se a seleção deles em 3 categorias - Os que se encontram bem produtivos e devem continuar a ter tratamentos normais, os que estão pouco produtivos, mas que apresentam condições para ter tratamentos especiais de recuperação e os que estão em péssimas condições, não compensando os tratamentos e, neles, a solução é a substituição.

O estabelecimento de metas de produtividade é importante, embora os níveis adequados possam variar com a região produtora e o tipo de exploração. De forma geral é possível verificar que nas propriedades de exploração familiar, com menores custos fixos, as metas produtivas podem ser adequadas mesmo em menores níveis, como na faixa de 20-30 sacas/ha. Já, em propriedades maiores, de exploração empresarial, devem ser buscadas produtividades acima de 30-40 sacas/ha.

# Prefeitura realizou manutenção em 70% das estradas rurais

Desde o início da atual gestão, em janeiro de 2021, mais de 70% das estradas rurais de São Sebastião do Paraíso receberam algum tipo de manutenção por parte da Prefeitura. Foram mais de 840 km de estradas patroladas nos últimos cinco meses, dos 1.200 km existentes. O trabalho é realizado pela equipe da Secretaria Municipal de Obras, Serviços Públicos e Planejamento Urbano e alguns dos trechos recuperados, já necessitam de nova manutenção.

Entre as estradas que tiveram 100% de patrolamento, estão Água Limpa, Angola, Antinha (principal), Barreiro (atualmente em andamento), Chapadão, Diamantina, Estrada das Águas, Faxina, Grama, Guardinha (via Sapé e Morro Alto), Matrinhã, Morro Vermelho (também em andamento), Rocinha, Queimada Velha, Santa Maria, Santana, Taboca, Três Porteiras, Varões (via Aterro Sanitário). J

á os trechos que tiveram 80% de manutenção, destacam-se Itaguaba (via



Estação), Lagoa Preta (via Fazenda Velha) e Pimentas.

Além do trabalho de patrolamento, a Prefeitura realizou limpeza de caixas secas e saídas de águas pluviais nas estradas Guardinha (via Sapé), Morro Vermelho (parte) e Pimentas, consertou mataburros na estrada ABC, Água Limpa, Barreiro, Faxina, Itaguaba, Lagoa Preta, Laranjeiras, Morro Vermelho, Palmeiras, Pimentas, Rancho Fundo, Rocinha e



FOTOS: Paulo Maria dos Santos

Viradouro. Cerca de 30 pontes também tiveram atenção especial da Secretaria de Obras, como a estrada dos Bicego, estrada do Gudinho, Braghini, fundos da

Coopercitrus, Morro Vermelho (Lar Pedacinho do Céu e Granja Renê), Pimentas (via Guardinha) e Rocinha.

(Secom Prefeitura)



# TRATORMAQ

MECÂNICA DE TRATORES E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

DONIZETE ZUMERLE Cel.: 99975-0166

FONE/FAX: (35) 3531-2725

contato@tratormaqtatores.com.br



RUA JOÃO RODRIGUES DA SILVEIRA, 150 - PARQUE SÃO FRANCISCO (PERTO DA PASSARELA) - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG



#Conectividade #Simplicidade #Integração #JactoNext

Agora, você está conectado na área de serviços da **Jacto**. Bem-vindo à agricultura 4.0!

# Jacto Next

CONECTIVIDADE  
SIMPLICIDADE  
INTEGRAÇÃO

jacto.com

21010.com.br



Descubra sobre a nova solução.

☎ 14 98144 1403



# Daqui para frente preço do café está focado em questões climáticas e cambial

O mercado de café tem experimentado bons momentos para os produtores, o que voltou a se confirmar ao atingir uma das maiores amplitudes na última semana, chegando a 1.565 pontos de alta. Os valores no mercado físico também são animadores.

O diretor da Safras & Negócios, Gilson Souza, faz análise para o Sudoeste Agro “Especial Colheita”, tomando como base os meses de abril e maio. Inicia mencionando uma situação mais evidente, “que é uma crise não econômica, mas que pode afetar em um futuro breve, e que já afeta o fluxo de oferta e demanda de café no mundo. A maior crise que assola o mundo é a social pro-

vocada pela pandemia”. Ressalta que economistas têm afirmado que os modelos e precificações seguem respeitando as tendências, e destaca que as taxas de juros, vêm seguindo as expectativas.

“Os crescimentos econômicos vêm apresentando aquilo que por sua vez foi provisionado, esperado, e o segundo semestre a tendência é que o mercado se retome”.

Gilson enfatiza que no “Brasil continua o aumento nas taxas de juros. Tivemos recentemente publicação do Copom alterando a Celic para 3,5% deixando claro que para a próxima reunião haverá novas mudanças na taxa, conseqüentemente subindo, para

uma meta que feche este ano de 2021 na casa de 5,5%”.

O analista da Safras & Negócios separando em cenários e etapas, enfatiza, no fundamental, recentes problemas internos na Colômbia que afetaram todo o sistema logístico, conseqüentemente atrasando embarques de café previstos e agendados para abril e maio, que não vieram acontecer, e isso motivou certa mudança no mercado o levando próximo a 166,75 cents de dólar na Bolsa de Nova York.

Outros fundamentos como a questão da escassez de oferta, provocou uma procura interessante pelos fundos de investimentos, o produtor resistente. Podemos sofrer perspectivas de mais altas, afirma Gilson.

Outra análise feita por ele é em relação ao clima, e conforme explica, isso impulsiona e preocupa o mercado internacional. “Tivemos estiagem ano passado, carregamos esse problema. Neste ano as chuvas foram escassas entre abril e maio, passamos por média de 70% abaixo do histórico, e isso está e terá conseqüências futuras, principalmente na formação do grão e lançamentos ramos produtivos. E difícil neste momento de quantificar mas a luz amarela está acesa nesse sentido”.

No âmbito técnico propriamente dito, o diretor da Safras & Negócios analisa que as movimentações das commodities estão respondendo de forma ascendente, rompendo todas as resistências que foram traçadas, superando a expectativas, e o café não é muito diferente. No mercado de café houve algumas realizações, e isso consolida a tendência de alta e modifica o movimento de preço para o segundo semestre, conforme análises técnicas. Acredita-se que o mercado não deve ficar abaixo de 140 cents, deve movi-



*Gilson Souza, diretor da Safras & Negócios*

mentar com sua média acima de 145 cents o que representa em Reais em entre R\$800/900,00 reais a saca do arábica tipo 6.

O movimento daqui para frente está focado, sobre duas situações importantíssimas. Uma, é o movimento climático, a outra sobre a questão cambial. Observamos que o câmbio no início de abril estava a R\$ 5,55 e hoje R\$5,15 uma queda representativa e interessante de 7,3%. A tendência é o que o Real continuar valorizando em relação ao dólar, principalmente com estas perspectivas do relatório do Copom, sobre alteração na taxa de juros. Isso promove que tenhamos investimentos aqui no Brasil, e isso pressiona o dólar cair, e valorizar o Real.

“É um levantamento feito pela Safras & Negócios e sua equipe. Orientamos o produtor que faça suas negociações de forma bastante cautelosa, ou seja, acompanhe esses movimentos para que melhorem suas médias de negócios, atentar pelas operações contratadas, para que isso não afete a liquidez das para próximas operações que serão contratadas. Qualquer dúvida o produtor poderá entrar em contato conosco”, conclui Gilson Souza.

**Seguro Agrícola**  
Proteja sua fazenda contra o clima e furtos.

**AGUIN**  
SEGUROS

[www.safrasnegocios.com.br](http://www.safrasnegocios.com.br)

(35) 3531 3488 (35) 99975-2377

Avenida Oliveira Rezende, 1.397 - São Sebastião do Paraíso, MG



## COMO EVITAR PREJUÍZOS COM A GEADA

Dentre os manejos existentes para reduzir o prejuízo com geadas, a **escolha da área** é a melhor prevenção. **Realizar plantios acima da “linha de geada”** (mínimo de 4 anos sem ocorrência de geada) para evitar locais de risco. Para saber onde é formada a linha de geada, é interessante buscar o histórico da área e realizar bate papos com os vizinhos e pessoas mais velhas. Os locais abaixo da lavoura devem promover a drenagem do ar frio (evitar vegetação densa) e manter vegetação de porte alto acima da lavoura, para evitar a entrada de ar frio na lavoura.

**Em alguns casos, a arborização no meio da lavoura tem auxiliado no controle.** Os terrenos com faces expostas no sentido noroeste são menos propensos a ocorrência do fenômeno. A manutenção da sanidade e da boa nutrição da lavoura é um ponto primordial e que muitos produtores esquecem, pois uma lavoura bem nutrida e sadia terá mais condições de tolerância à geada.

A vegetação na entrelinha deve ser **mantida controlada** para expor o solo ao sol e reter mais calor durante o dia. Contudo, o controle do mato **deve ser**

**preferencialmente mecânico para não desencadear outros problemas.** O processo de arruação é uma operação que favorece este aquecimento do solo. As áreas abaixo da lavoura devem ser mantidas com o dossel vegetal baixo para favorecer o fluxo de ar frio vindo da lavoura.

**As propriedades que dispõe de irrigação devem fazer uso da mesma,** pois o processo umidifica o ar e eleva o ponto de congelamento. Quando observado o risco de geada, **realizar uma adubação foliar com sulfato de potássio tem mostrado bons resultados** por dois motivos: o nutriente potássio na planta aumenta o ponto de congelamento da seiva e; o processo de pulverização, além de aplicar água, também causa uma turbulência no ar frio, dispersando-o no ambiente.

Por isso, **estar atento ao local de plantio e as condições do ambiente** e da lavoura são pontos que devem ser acompanhados minuciosamente pelos produtores e técnicos de campo, para evitar ou reduzir o risco de geada, porque uma vez que a geada atingiu a lavoura, a reversão é pouco eficiente.



 **(35) 3531-3488 | (35) 3531-4046**

## PREVISÃO DO TEMPO

# Sistema Nacional de Meteorologia divulga primeiro Alerta de Emergência Hídrica

**Estudos realizados pelo SNM indicam que a maior parte da região central do país, a partir de maio até final de setembro, entra no período com menor volume de chuvas (estação seca)**

O Sistema Nacional de Meteorologia emitiu o primeiro Alerta de Emergência Hídrica. O alerta trata da escassez de chuvas, de junho a setembro deste ano, na região da Bacia do Paraná, que abrange os estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná.

Criado em maio, o Sistema é coordenado pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam),

com a participação da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden). As instituições federais atuam de forma conjunta para aprimorar o monitoramento e a elaboração de previsões de eventos meteorológicos extremos, pesquisa, desenvolvimento e inovação no setor.

“Estudos realizados pelo SNM de acompanhamento meteorológico para o Setor Elétrico Brasileiro alertam que as perspectivas climáticas para 2021/2022 indi-

cam que a maior parte da região central do país, a partir de maio até final de setembro, entra em seu período com menor volume de chuvas (estação seca).

A previsão climática elaborada conjuntamente pelo INPE, INMET e FUNCEME indica para o período Junho-Julho-Agosto/2021 a mesma tendência, ou seja, pouco volume de chuva na maior parte da Bacia do Rio Paraná. Essa previsão é consistente com a de outros centros internacionais de previsão climática”, diz nota conjunta.

## TOTAL DE CHUVA ACUMULADA

A análise das chuvas entre outubro de 2019 a abril de 2021 para a Bacia do Rio Paraná indica que, com exceção de alguns meses quando as precipitações ficaram acima da média climatológica (dezembro/2019, agosto/2020 e janeiro/2021), durante a maior parte do período houve predomínio de déficit de precipitação, principalmente a partir de fevereiro/2021.

(AECS) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).



# CASA DA LAVOURA

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO  
FERRAMENTAS - FERRAGENS  
PRODUTOS PARA LAVOURA  
PARAFUSOS - RAÇÕES  
MATERIAL ELÉTRICO,  
HIDRÁULICO E PRODUTOS PARA  
MANUTENÇÃO DE PISCINAS

**PRODUTOR AQUI VOCÊ ENCONTRA TUDO PARA SUA COLHEITA**

**SACARIAS - PANOS - PENEIRAS - RASTELOS - ESCADAS - BALAIOS  
LONAS - MOCHILAS - LUVAS - ÓCULOS DE PROTEÇÃO - BOTINAS**



AV. Monsenhor Mancini, 247 - Centro

3531-2019 e 3558-8700 98852-5863

casadalavouramatriz@hotmail.com

Av. Oliveira Rezende, 730

3531-3482 99753-2623

casadalavourafilial@hotmail.com

## **CAFÉ: "PRODUZIMOS QUANTIDADE E QUALIDADE, PRECISAMOS FORTALECER NOSSA MARCA LÁ FORA"**

"Se o Sul e o Sudoeste de Minas fossem um país, seríamos a maior nação produtora de café arábica do Mundo. Nossa região produz quantidade e qualidade, mas precisamos ocupar nosso espaço nas prateleiras dos supermercados no exterior. O mundo inteiro toma café brasileiro como se fosse de outros países e isso está errado. Nós, que defendemos o setor produtivo, temos que cobrar do setor industrial esse posicionamento dos nossos cafés no exterior e, ao mesmo tempo, trabalhar o marketing do nosso produto. Não é porque os preços do café se encontram em um bom momento atualmente que a gente pode se acomodar. Pelo contrário, temos de nos profissionalizar na gestão das nossas propriedades e planejar um futuro melhor para as próximas gerações. Nossa região é formada, em sua grande maioria, por gente que trabalha duro em busca de um Brasil melhor. Como parlamentar representante do setor na Câmara Federal estarei sempre à disposição para defender uma política justa em favor da cadeia produtiva do café, setor que gera milhões de empregos e riquezas ao nosso grandioso Brasil".

**EMIDINHO MADEIRA  
DEPUTADO FEDERAL**

**PRESIDENTE DA FRENTE PARLAMENTAR DO CAFÉ**

  
**Frente  
Parlamentar  
do Café**

# Emater divulga cuidados contra a Covid-19 para a colheita de café

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Ema-ter-MG) á lançou uma campanha de conscientização dos trabalhadores da cafeicultura direcionada para os cuidados em relação a pandemia da Covid-19. Através de uma cartilha e também por meio de dois vídeos institucionais a empresa mostra de maneira fácil e objetiva como se proteger da doença, principalmente nesta época de colheita que se inicia nas próximas semanas.

As instruções foram preparadas com muito cuidado e é importante que os cafeicultores fiquem atentos. Na estratégia de divulgação constam uma cartilha e dois vídeos instrutivos que de forma fácil e direta mostram como os agricultores podem manter os cuidados, durante as atividades do sistema produtivo das lavouras. Qualquer pessoa pode acessar a cartilha no formato digital, a qual abrange os cuidados contra a Covid-19 específicos à colheita do café. O conteúdo está disponível e pode ser baixado no site da Emater-MG e também nas plataformas da Embrapa.

Para facilitar e reforçar a campanha foram criados dois vídeos, com informações emanadas do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. As recomendações vão desde a higiene pessoal e dos materiais utilizados, até normas de transporte das pessoas para as lavouras. A ideia central é de fortalecer a conscientização sobre os padrões sanitários adequados para segurança dos cafeicultores e trabalhadores rurais, durante as safras, quando há considerável aumento da movimentação de pessoas nas áreas rurais, inclusive oriundas de outras regiões do País.

Entre as recomendações relacionadas ao transporte, por exemplo, a dica é para a limpeza do veículo antes e depois de cada viagem. No interior deve ser mantida a distância de dois metros entre cada pessoa, o uso de álcool gel deve ser constante e a máscara obrigatória. A cartilha também apresenta situações semelhantes para a higienização dos trabalhadores ao fazerem uso de espaços como refeitório e alojamentos. Por fim orienta que o



*Cartilha apresenta dicas de segurança para trabalhadores durante colheita de café na pandemia*

emprego dos funcionários deva ocorrer de forma racionalizada objetivando o melhor aproveitamento possível da mão-de-obra em cada etapa da colheita. Também há orientações específicas para o trabalho de colheita. Na derrça do café, seja manual ou com derrçadeiras, o ideal é que cada fileira seja colhida pelas mesmas pessoas, mantendo a distância mínima de dois metros entre os trabalhadores.

A diretora-presidente da Emater-MG, Luísa Barreto, salienta que este trabalho de conscientização já foi realizado ano passado e é muito importante neste momento em que os efeitos da doença continuam bastante intensos. “Mesmo durante a pandemia, a produção agropecuária não parou em nenhum momento. E a gente sabe que a produção de café, em especial, é fundamental para a economia mineira. Com esta cartilha, a Emater de Minas pretende ajudar os produtores a terem uma colheita mais segura nestes tempos de pandemia, buscando ajudar a manter a saúde de todos aqueles que são envolvidos nesse processo”, disse.

Segundo a Emater-MG no final

de abril, em Minas Gerais, aumenta a movimentação de pessoas nas áreas rurais. É o começo da safra do café, produzido em cerca de 460 municípios, o que corresponde a mais da metade do total do Estado. Os trabalhos na colheita se estendem por mais de seis meses e geram muitos novos empregos no campo, inclusive para trabalhadores de outras regiões do país, que chegam com a perspectiva de melhorar a renda de suas famílias. Afinal, Minas é o maior produtor de café do Brasil, com aproximadamente 70% da produção nacional do arábica.

De acordo com Bernardino Cangussú, coordenador técnico estadual de Cafeicultura da Emater-MG, a cartilha será distribuída, por meio digital, para os produtores atendidos pela empresa, além de prefeituras e secretarias municipais de Agricultura, cooperativas, sindicatos rurais e outros parceiros. “O objetivo é fazer as informações chegarem ao maior número de produtores de forma rápida e segura”, explica. Ele acredita que o alto índice de transmissão da Covid-19, maior do que na mesma época de 2020, poderá até afetar a con-

tratação de mão de obra para a colheita. “Por isso, é tão importante seguir padrões sanitários adequados, para termos uma colheita que garanta segurança a todos os envolvidos no processo”, destaca.

## QUEDA NA PRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus será mais um desafio, em um ano já com perspectivas de baixa produção nas lavouras de café. De acordo com dados da Emater-MG, a safra de 2021 deve ter redução média de 40%, em relação ao ano anterior. Pela própria característica da cultura, este é um ano de bialidade negativa, ou seja, em que as plantas produzem menos. Além disso, em algumas regiões do Estado, problemas climáticos, como calor excessivo e falta de chuvas na época da floração, prejudicaram ainda mais a produtividade. E os cafeicultores têm de lidar também com o aumento dos custos para a colheita, em função dos cuidados necessários para a saúde dos trabalhadores.

Em 2020, os gastos para a prevenção da disseminação da Covid foram maiores, mas os custos acabaram sendo compensados por maior produtividade naquela safra e pelos bons preços do café. Para a safra de 2021, muitos investimentos feitos na área sanitária, como instalação de mais lavatórios e outras adaptações nos alojamentos, ainda poderão ser usados, reduzindo o peso na renda dos produtores.

As recomendações das autoridades de saúde permanecem as mesmas, seja no campo ou nas cidades, mesmo para quem já foi vacinado contra a Covid-19, como a utilização da máscara cobrindo o nariz e a boca durante todo o tempo em que as pessoas estiverem fora de casa. E também lavar as mãos com frequência até a altura dos punhos, com água e sabão, ou higienizar com álcool gel a 70%. É importante ainda manter um distanciamento mínimo de dois metros entre as pessoas. Caso tenha dúvidas e precise de mais orientações para a colheita do café, procure a Emater-MG de seu município. Os contatos de todas as unidades da empresa podem ser acessados no site [www.emater.mg.gov.br](http://www.emater.mg.gov.br)

# FERTILIZANTE ORGÂNICO COMPOSTO CLASSE "A"

ECOLOGICAMENTE CORRETO

MELHORA DRENAGEM E AERAÇÃO DO SOLO

INSUMO ATESTADO PARA O USO NA AGRICULTURA ORGÂNICA CONFORME LEI 10.831

 **GRUPO CONTROLE**<sup>®</sup>  
EXCELÊNCIA É O NOSSO FORTE!

 **PRODUZA**  
Projetos e Composto Orgânico

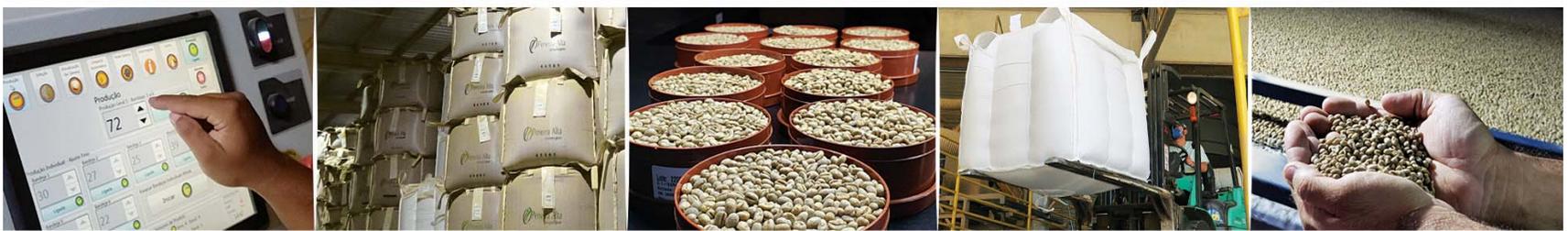
[www.grupocontrole.eco.br](http://www.grupocontrole.eco.br)  
(35) 3531-5393 / (35) 98871-4511



EM BREVE NOVAS EMBALAGENS 20K E 2K



WAGALLINE.COM.VC



## Armazene seu café com quem valoriza o seu trabalho.

Produtor, estamos preparados para receber e armazenar sua safra com eficiência, qualidade e alta tecnologia. Nossos armazéns seguem todas as normas técnicas para garantir e preservar todas as características do café depositado com total segurança e transparência.

Venha tomar um café conosco e conheça nossas novas modalidades e facilidades para garantir mais lucro na negociação do seu café.

 **Peneira Alta**  
armazéns gerais

[www.peneiraalta.com.br](http://www.peneiraalta.com.br)

 35 3558-8000  35 9.8829.1984



SAFRA 2021/2022